

# COMO CRIAR UM CAMPUS VOLTADO PARA O SERVIÇO À COMUNIDADE

David Smith<sup>1</sup>

## Resumo

Este artigo propõe sugestões para o desenvolvimento de uma cultura de serviço à comunidade no campus de uma instituição confessional de ensino superior.

**Palavras-chave:** Serviço. Trabalho voluntário. Missão.

## Abstract

This paper proposes ways to develop a culture of service at a confessional higher education institution campus.

**Key Words:** Service. Volunteerism. Mission.

Há poucos anos, eu estava no carro com um estudante universitário que havia se voluntariado para nos ajudar a fazer reparos na casa de um residente de nossa comunidade. Quando eu lhe perguntei por que ele estava tirando tempo do seu domingo para ajudar a essa pessoa em vez de estudar para suas classes no curso de pré-medicina, ele me respondeu: - Meus pais me educaram para ajudar outras pessoas todas as vezes em que eu tiver essa oportunidade. Por isso, sempre ajudarei outras pessoas, se eu puder fazê-lo.

## ARGUMENTOS FAVORÁVEIS AO SERVIÇO COMUNITÁRIO

Podem-se encontrar alunos como esse em qualquer campus universitário dos Estados Unidos. De acordo com os dados longitudinais do Programa de Pesquisa sobre a Educação Cooperativa, o interesse pelo serviço à comunidade entre os estudantes universitários está aumentando. Uma pesquisa de 2006 relatou que 26,8% dos alunos disseram que havia “uma chance muito boa” de que participassem em atividades de serviço à comunidade na faculdade, em contraste

---

<sup>1</sup> **David Smith** é o diretor geral do Union College, uma instituição adventista de ensino superior em Lincoln, Nebraska, nos Estados Unidos: [dasmith@ucollege.edu](mailto:dasmith@ucollege.edu). Artigo publicado originalmente, em inglês, no **The Journal of Adventist Education** (usado com permissão).

com os 19,6% de uma pesquisa anterior de 1990 (COLLEGE, 2008).

As faculdades adventistas estão em uma posição singular para alcançar e orientar esses alunos sensíveis ao serviço em prol da comunidade. O compromisso de Cristo com o serviço representa uma prioridade filosófica do ensino superior adventista, fundamentada nas Escrituras e reafirmada na história da igreja. Jesus disse que não veio para ser servido, mas para servir (Mt 20:28), e Paulo nos lembra de que somos chamados a servir um ao outro em amor (Gl 5:13).

Ellen White (1948, p. 104) sugere que, evangelisticamente, uma “vida de serviço atrairá homens e mulheres de sua vida de pecado para uma vida de justiça”. Ela categoricamente identifica o serviço como um valor central do cristianismo: “como nosso Salvador, estamos neste mundo para servir a Deus. Estamos aqui para nos tornarmos como Deus em caráter e, por uma vida de serviço, revelá-lo ao mundo” (WHITE, 1909, p. 409). Ela também declara que “somente em uma vida de serviço podemos encontrar a verdadeira felicidade” (WHITE, 1955, p. 273).

Nossa fé acrescenta uma camada de urgência e significado aos imperativos morais e éticos atualmente sentidos pelos jovens de ajudarem os semelhantes. Por essa razão, as escolas adventistas devem fazer mais do que meramente oferecer opções de serviço. Nós precisamos inserir

o serviço na declaração de missão de cada instituição e fazer dele uma paixão profundamente sentida. Ellen White (1903, p. 265) nos adverte que “em seu preparo para uma vida de serviço, os jovens são enviados à escola”, mas às vezes “eles se tornam tão absortos com o estudo que frequentemente perdem de vista esse propósito... Na formatura, milhares se descobrem fora de contato com a vida”.

Meramente atar o serviço à filosofia educacional adventista como um pensamento tardio não impedirá essa desconexão com a vida. Os administradores, o corpo docente e os funcionários devem intencionalmente integrar o serviço a cada parte da vida da universidade, e devem se tornar eles mesmos um modelo de vida de serviço. Isso não pode ser apenas *algo que fazemos*, deve se tornar *quem somos*.

Os educadores e as escolas deveriam firmar uma parceria com os pais e as famílias no que Ellen White (1909, p. 396) chama de uma “aliança sagrada com Deus para educar nossos filhos em seu serviço. Rodeá-los de uma influência que os levará a escolher uma vida de serviço e lhes dar o treinamento necessário para isso, são nossas primeiras obrigações”.

Todas as instituições adventistas de ensino superior na América do Norte refletem um compromisso com a educação pelo serviço em suas declarações de missão, visão ou outras diretrizes. Durante uma pesquisa que durou dois anos, Gina

Creek descobriu que as faculdades e universidades adventistas continuamente provam esse compromisso em suas comunidades. Creek (2006) descreve a diversidade de metodologias e comunidade de concepções que existem em cada campus adventista no que diz respeito à importância e a presença do serviço integrado. Creek (2006, p. 61) resume a declaração de um capelão universitário: - O nível de evangelismo e serviço em que uma instituição toma parte é uma indicação direta da autenticidade e da espiritualidade do campus.

Em 2007, duas de nossas escolas, Universidade La Sierra e Union College, receberam um prêmio de honra do gabinete do Presidente dos Estados Unidos: o Community Service Award. Esse prêmio só é concedido a 3% das instituições de nível superior dos Estados Unidos. O fato de duas escolas adventistas terem sido incluídas nesse grupo seletivo ilustra que nossos campi não são apenas altamente ativos, mas estão também sendo reconhecidos por algo que está se tornando nossa “marca registrada”.

As pesquisas mostram que os alunos levam consigo os hábitos que adquirem na faculdade e os mantêm após a formatura. Um estudo longitudinal (CARLSON, 2007) que acompanha os formados no Union College, de Lincoln, Nebraska, por cinco anos, demonstrou que os ex-alunos mantêm um nível de envolvimento em

sua igreja igual ou superior ao que tinham enquanto estavam na faculdade. Isso significa que os alunos que participam de uma ativa cultura de serviço aproveitarão, com mais probabilidade, as oportunidades de serviço à comunidade depois de deixar a instituição.

*Deem aos alunos evidência de que seus talentos têm valor na faculdade, e eles continuarão a reconhecer seu próprio valor à medida que alcançam a maturidade, usando esses talentos como uma bênção para suas congregações locais (CARLSON, 2007).*

Há não muito tempo, Shelli Johnson, que se graduou no Union College, em 2007, retornou ao campus e descreveu qual foi o seu envolvimento no serviço comunitário enquanto ela estava na faculdade. Ela admitiu que se sentiu perdida quando começou a trabalhar profissionalmente, mas que descobriu formas de renovar seu envolvimento no serviço comunitário. Durante uma oficina, ela desafiou os estudantes a ajudarem outras pessoas e a transformarem o serviço comunitário em um estilo de vida que ultrapasse os limites da faculdade.

## **COMO CRIAR UM CAMPUS VOLTADO PARA O SERVIÇO**

Creio que qualquer faculdade ou universidade pode criar uma cultura de campus voltada para o serviço. Realizar isso requer um esforço conjunto pelos

grupos que formam o campus e aqueles que o apoiam; no entanto, o resultado vale o esforço. A partir de minha experiência no Union College, percebi cinco passos essenciais para criar uma cultura de serviço:

1. Descubra e projete pessoas que sejam modelos de serviço;
2. Atribua responsabilidades de liderança aos próprios alunos;
3. Varie oportunidades únicas e repetidas.
4. Crie uma tradição de valorizar o serviço.
5. Coloque oportunidades para o serviço comunitário no currículo.

No entanto, antes de pedirmos que outras pessoas sirvam, professores e administradores precisamos nos tornar servos. A IASD se lembra dessa lição por meio da cerimônia do lava-pés. No Union College, nós nos lembramos disso todo início de semestre quando professores, funcionários e administradores ajudamos os alunos a realizar sua mudança para o dormitório. Eu me orgulho de ver meus coobreiros cheios de suor e dor nas costas ativamente ilustrando a prioridade que atribuímos à ação de ajudar o próximo.

Um ex-aluno, Scott Cushman, que agora trabalha no Union College, me disse que se lembra de que, quando era calouro, voltar ao carro para buscar suas malas e descobrir que o pastor da igreja e um professor de ciências já estavam levando

suas coisas para o quarto. – Eu fiquei sem fala, surpreso e aliviado. Aquele foi o primeiro momento em que tive absoluta certeza de que tinha escolhido a escola certa. Agora que trabalho aqui, nunca deixo de ajudar na mudança dos alunos. Eu quero que todos os alunos tenham a mesma experiência que eu tive há dez anos.

A instituição que investe sinceramente em uma cultura de serviço continuamente buscará formas de expandir e fortalecer o foco do campus no serviço. Quando os administradores, o corpo docente, os funcionários, os membros da comissão diretiva e os membros da igreja se unem aos alunos no serviço ao próximo, os alunos percebem a importância do serviço.

Quando os próprios alunos, propriamente treinados e capacitados, planejam e promovem as atividades de serviço comunitário, é mais provável que seus pares participem do que quando os empregados da escola se encarregam de fazer isso. Um campus que cultiva um ambiente centrado no aluno e para ele voltado é um campus que está a caminho de criar uma cultura de serviço.

Criar e manter um campus voltado para os alunos requer uma fornada de pessoas-chave no apoio: administradores locais, corpo docente, funcionários, administradores das organizações superiores e membros da comissão

diretiva. Cada um desses grupos deve concordar que os benefícios de confiar nos alunos e capacitá-los para a liderança superam os riscos envolvidos. Os líderes estudantis podem nem sempre ter um desempenho tão responsável, maduro ou sábio quanto o de pessoas mais adultas. Sua falta de experiência significa que os resultados podem ter falhas ou demorar a vir. No entanto, esses argumentos podem ser contrabalançados pela ênfase no fato de que nossa missão é educar. De que outra forma os alunos vão aprender liderança se não lhes dermos o direito de falhar ocasionalmente?

Esses riscos podem ser minimizados com treinamento e apoio. A tarefa de identificar e treinar os alunos pertence a administradores, corpo docente e funcionários, que devem se tornar seus mentores. Apesar disso, não importa quão eficiente seja o treinamento, sempre haverá riscos. A tarefa de capacitar os estudantes a usarem os talentos que lhes foram concedidos por Deus a fim de liderar seus colegas pode ser assustadora, mas será bastante recompensadora.

A identificação das oportunidades para o serviço com vários níveis de compromisso e sua distribuição ao longo do ano escolar garantem que o serviço permanece central na experiência do corpo discente e derrubam as barreiras que impedem as pessoas de se tornarem voluntárias. Com o horário já

sobrecarregado com aulas, trabalhos, estudos, esportes e compromissos com os amigos, os alunos hesitam em buscar oportunidades de serviço voluntário sozinhos. Além disso, poucos alunos das faculdades adventistas veem das comunidades onde essas escolas estão localizadas e, por essa razão, têm pouca ligação com as organizações locais.

No Union College, um coordenador de voluntários identifica e promove oportunidades, ajudando os alunos a criar essas conexões. Esse líder estudantil usa as reuniões de capelas, os cultos do internato e a escola sabatina para fazer propaganda das opções de serviço que podem começar com eventos de ocorrência única, mas que podem se tornar projetos de longa duração à medida que um relacionamento se desenvolva entre o aluno e uma determinada organização.

No início do ano letivo, o Union College tem um dia sem aulas para realizar o que chamamos de Projeto Impacto. Além de ajudar mais de 50 organizações locais todo ano e melhorar a imagem da escola na comunidade, esse evento permite que os alunos ajudem o próximo e se familiarizem com alguma organização antes de assumirem compromissos com ela. Muitos alunos retornam ao campus prontos para encontrar tempo em seu horário para serviço regular e de longa duração com a organização com a qual passaram o dia.

Além do mais, cada organização

cocurricular do campus é desafiada a criar oportunidades para o serviço comunitário. As organizações estudantis, as equipes esportivas e mesmo os departamentos e programas acadêmicos têm desenvolvido uma íntima relação com as organizações que já dura há mais tempo do que a permanência de qualquer aluno ou funcionário na escola.

No ano passado, a nossa Organização Estudantil de Trabalho Social fez uma parceria com o nosso Clube de Justiça Social para criar uma tocante ilustração da situação das mulheres e das crianças que sofreram abuso doméstico nos Estados Unidos. Eles espalharam duas mil velas pelo campus para representar as baixas sofridas por causa do abuso doméstico a cada ano. No domingo seguinte, fez-se uma coleta para a Friendship Home, uma organização local que oferece ajuda às mulheres e às crianças afetadas pela violência doméstica. Essa organização vem promovendo uma marcha no campus de nossa escola nos últimos cinco anos e, por essa razão, os alunos estão encontrando novas formas de ajudá-la.

Mas criar uma cultura requer mais do que simplesmente capacitar os líderes e prover oportunidades. Isso requer sinergia institucional: reforçando, lembrando e afirmando quem somos em nossa comunicação com o campus. No Union College, nós publicamos periódicos

com artigos, agradecimentos daqueles que foram atendidos e fotografias dos alunos engajados em serviço à comunidade. Em nossos principais eventos, nós apresentamos vídeos dos alunos e estes apreciam ver a si mesmos e a seus amigos em ação. Deixar que os alunos deem testemunho de seu envolvimento no serviço à comunidade permite que estes adotem uma identidade de serviço e valida a expectativa dos que buscam nossos préstimos educacionais de que a educação adventista faz a diferença para os alunos e também para a comunidade. O fim de semana dedicado aos pais, aquele dedicado aos ex-alunos e o fim de semana da formatura são grandes oportunidades para demonstrar nossos sucessos com experiências de serviço à comunidade iniciadas pelos próprios alunos e também para lançar a visão, diante desses segmentos, quanto ao valor e à importância de se manter o compromisso com a comunidade. O apelo para uma oferta geralmente arrecada boas somas durante esses eventos que podem ser investidas nos projetos desenvolvidos pelos próprios alunos.

Qualquer campus pode criar tradições que celebram o serviço e unem os alunos e os ex-alunos em uma ligação sólida. O Union College é conhecido como a “faculdade dos laços dourados” por causa de seu compromisso com uma tradição iniciada em 1906. Durante o fim de

semana dedicado aos ex-alunos, cordões que saem de um retrato do prédio central e de sua torre até os campos missionários ao redor do mundo são dependurados com laços para lembrar cada lugar onde os alunos e ex-alunos serviram pelo menos um ano como missionários. Essa tradição e sua exibição de forma visual conspícua lembram aos alunos que eles fazem parte de um legado de serviço e missão.

Promover uma tradição de serviço devia também fazer parte da seleção dos alunos que a continuarão. Alunos em potencial deveriam perceber o compromisso do campus com o serviço sempre que for possível e compreender que o serviço é uma parte importante da vida de uma faculdade adventista. Além disso, o serviço pode ser um ótimo critério de seleção. Quando Telah Valles, agora no segundo ano, visitou o Union College com seu irmão, ela presenciou a escola reunida para dedicar um dia de serviço à comunidade. Ela declarou que queria estudar em uma escola em que os alunos dedicavam tempo para ajudar o próximo. Ela se inscreveu naquele mesmo dia. Quando alunos em potencial perceberem as oportunidades de serviço ao semelhante que existem em nossos campi, eles se animarão ainda mais a tomar parte ativa em nossas escolas.

Muitas faculdades incluem o serviço à comunidade na grade curricular, e exigem que os alunos se envolvam em

experiências que lhes ensinam o serviço ao próximo. Enquanto esses esforços não se enquadram na classificação de atividade voluntária, eles ainda assim dão aos alunos oportunidades para experimentar as alegrias de servir o semelhante e para perceber que podem fazer a diferença no mundo. O serviço gera serviço, e experiências de serviço constantes da grade curricular podem inspirar os alunos a se tornarem voluntários no futuro. Além disso, porque a maioria das experiências de serviço se encaixa em um campo de estudos, essas experiências dão aos alunos um vislumbre de sua futura vida profissional, engrossam seus próprios currículos e criam importantes contatos com vistas a futuros empregos.

A clínica em nosso Departamento de Ciências da Saúde, no Union College, exemplifica os benefícios da oportunidade para o serviço recorrente e de longo termo à comunidade. Desde o início de 1990, os estudantes de enfermagem e, mais recentemente, de paramedicina, abrem a clínica durante duas semanas para cuidar dos pés dos sem-teto e dos quase desabrigados. Consequentemente, a comunidade já aprendeu a confiar nessa ajuda e a depender dela. A escola exige que os alunos participem apenas quatro vezes, uma vez por semestre durante seus dois primeiros anos de estudos. Entretanto, de acordo com Jeff Joiner, coordenador e professor do curso de enfermagem, “uma

vez que os alunos superam o fator medo, muitos decidem participar várias vezes no semestre. Temos, inclusive, alunos formandos que continuam a participar mesmo que isso não seja exigido deles.”

O serviço não é uma panaceia para resolver todos os desafios que espreitam nossas instituições de ensino superior, mas eu creio que ele oferece à geração atual uma resposta plausível quando as pessoas questionam o valor da educação adventista. Não há apenas uma abordagem correta para criar uma cultura de serviço, e cada instituição precisará se adaptar às necessidades dos alunos e à atmosfera institucional existente.

O ambiente voltado para o serviço à comunidade do Union College levou tempo e fé para ser criado. Nossa instituição tem um débito de gratidão às muitas pessoas que se dedicaram a cultivá-lo, especialmente Rich Carlson e os alunos

a quem tem conduzido nos 27 anos em que tem sido nosso capelão. A cultura de serviço à comunidade sofre contínuas mudanças à medida que novos líderes surgem e outros partem, mas, no âmago, ela está bem ligada à missão histórica e aos objetivos de nossa fé.

A educação adventista envolve treinamento não apenas para esta vida, mas também para a vida vindoura. Experimentar a alegria de servir o próximo leva a uma vida de compromisso que há de continuar na eternidade. “Uma vida de serviço é a mais verdadeira e nobre que um homem pode viver... É apenas numa vida de serviço que a verdadeira felicidade é encontrada” (WHITE, 1955, p. 273). E é isso que queremos para nossos alunos: treinamento e experiências que lhes hão de prover vislumbres da alegria de colocar o semelhante em primeiro lugar e de viver para servir a Deus.

## REFERÊNCIAS

CARLSON, Richard. **Longitudinal survey of recent graduation study**: internal assessment study (unpublished). Lincoln, NE: Union College, 2007.

COLLEGE Board and Art Science Group. Research dispels millennial theories. **Student Poll**, v. 6, n. 2, 2008. Disponível em: <http://professionals.collegeboard.com/data-reports-research/trends/studentpoll/millennial>. Acesso em: 30 out. 2008.

CREEK, Gina. **Crafting a culture**: a guide to successful campus ministry. Lincoln: AdventSource, 2006.

WHITE, Ellen G. **Education**. Mountain View, CA: Pacific Press, 1903.

\_\_\_\_\_. **The ministry of healing**. Mountain View, CA: Pacific Press, 1909.

\_\_\_\_\_. **Testimonies for the church**. Mountain View, CA: Pacific Press, 1948.

\_\_\_\_\_. **Sons and daughters of God**. Washington, D.C.: Review & Herald, 1955.